

**A IMPORTÂNCIA DOS FILMES DIDÁTICOS NO ENSINO DE
GEOGRAFIA URBANA**

**THE IMPORTANCE OF DIDACTIC FILMS IN TEACHING URBAN
GEOGRAPHY**

Lucas Gonçalves Muniz da Silva
Barbara Fernanda Resende Ricardo
Jhiovana Eduarda Braghin Ferreira
Zenaide Pereira da Silva Oliveira
Patricia Helena Mirandola Garcia

RESUMO: Este trabalho busca demonstrar a importância da utilização de filmes didáticos na área da geografia, transformando-se numa ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem com ênfase na geografia urbana. Tendo em vista todo o processo construtivo informacional e ideológico dos filmes na construção do pensamento sobre o espaço urbano; apresentamos o desenvolvimento de uma proposta educacional, e assim discutir metodologias de aplicação de filmes em sala a fim de relacionar e contextualizar a realidade cotidiana com a que é construída pelas aulas por meio destes recursos. Através do que nos é demonstrado no Referencial Curricular, realizamos uma pesquisa para melhor entender como alguns filmes podem encaixar nas aulas, os anos para os quais são voltados e os melhores métodos para se trabalhar uma atividade utilizando-se destes filmes. Serão apresentadas metodologias para a aplicação de filmes em sala de aula, formas de se trabalhar o objeto de estudo a partir da análise da Geografia Urbana, alguns filmes que se contextualizam com o tema Geografia Urbana dentro da abordagem dos referenciais de ensino nacional.

PALAVRAS-CHAVE: Geografia, Geografia Urbana, Filmes, Atividades.

ABSTRACT: This work tries to demonstrate the importance of the use of didactic films in the area of geography, becoming a pedagogical tool in the teaching-learning

process with emphasis on urban geography. Taking into account all the informational and ideological constructive process of the films in the construction of the thought about the urban space; we present the development of an educational proposal, and thus discuss methodologies of application of films in the classroom in order to relate and contextualize the daily reality with which it is constructed by the classes through these resources. Through what is shown in the Curricular Framework, we conducted a research to better understand how some films can fit in class, the years to which they are directed and the best methods to work an activity using these films. It will be presented methodologies for the application of films in the classroom, ways of working the object of study from the analysis of Urban Geography, some films that are contextualized with the theme Urban Geography within the approach of national teaching references.

KEYWORDS: Geography, Urban Geography, Films, Activities.

INTRODUÇÃO

No intuito de construir um ambiente no qual pode-se abordar o assunto Geografia Urbana de forma natural com ajuda dos recursos didáticos, sala multimídia e filmes temáticos iremos expor a importância de tais filmes como parte da ponte que liga o professor e o aluno ao ensino e aprendizado.

A comunicação entre esses elementos chave são um fator importante na construção da aprendizagem do aluno, como uma escada que o leva ao conhecimento através de reflexões, novas experiências e ideias que vão sendo criadas através das aulas de Geografia e reforçadas com a ajuda dos filmes. Sendo que podem ser usados para se trabalhar tanto assuntos introdutórios desde as diferenças de Campo/Cidade como para revisões (Saneamento Básico e Uso da Água por ex.).

Para que os alunos enxerguem as diferentes perspectivas que cercam a realidade na Geografia (e Geografia Urbana), numa linguagem em que eles mesmos se permitam a entender, deve ser usado meios tecnológicos capazes de atingir o aluno e gerar um impacto (no caso a aprendizagem do conteúdo). O mesmo não deve ser “empurrado” à classe sem uma proposta ou planejamento visível, mas sim deve ser planejado por etapas pelo professor.

A Geografia Urbana de modo geral é uma ramificação da Geografia Humana que estuda áreas urbanas e seus processos de produção e reprodução no espaço urbano. Ou seja, como fenômeno, a urbanização apresenta-se sendo um conjunto de processos coordenados pela ação do homem e pode ser compreendido como a cidade se produz e reproduz, o todo ao mesmo tempo homogêneo e heterogêneo direta e indiretamente influenciados pela essa mesma ação humana.

A transformação do pensamento do aluno vem da modificação do espaço em que se busca relacionar os temas propostos, no caso, a sala de aula seria um dos componentes.

Analisando este contexto sobre a construção do espaço, a linguagem por meio dos filmes pode exercer uma mudança positiva no que se diz respeito à educação especial e o ensino de geografia em sala adaptada para vários alunos de diversas faixas etárias.

Por isso, este trabalho tenta expor o vínculo criado por meio dos diversos métodos de aplicação de filmes, “internacionalizando os filmes numa linguagem de fácil compreensão e que através das inovadoras tecnologias possibilite um ensino com novos meios e alternativas de desenvolver a parte cognitiva do aluno”.

OBJETIVOS

Com base no poder em que as mídias têm na formação do caráter social do indivíduo, o cinema se torna a ferramenta fundamental no processo didático-pedagógico.

Utilizando-se desses recursos (filmes), o principal objetivo é poder criar junto ao aluno uma visão crítica em volta do conhecimento no espaço da escola (espaço de convívio social), ainda que, vivenciando em conjunto o que é produzido com o intuito do ensino e aprendizagem. Para isso refletindo sobre os elementos que compõe tanto as obras de filmes quanto as relações socioespaciais.

Interacionar esses elementos exibidos nos filmes com temas em discussão na sala de aula, assim, criando uma nova visão constante sobre o conhecimento, objetivando para isso o olhar geográfico alcançado posteriormente pelos alunos.

Também criar uma visão integrada do aluno abordando o inteiro, possibilitando a compreensão dos diferentes conceitos presentes na que formação do espaço

urbano e os seus contrastes socioespaciais induzindo-o a sua transformação e construção enquanto indivíduo.

COMPRENDER, ANALISAR E REFLETIR

O estudo das áreas metropolitanas do chamado “Terceiro Mundo” adquiriu relevância especial a partir da década de 1990, quando a reestruturação produtiva provocou a revalorização das mesmas. Isto ocorreu em função destes espaços serem considerados mais competitivos, dada a atual conjuntura da economia globalizada, o que produziu modificações radicais na organização e funcionamento das áreas metropolitanas. Estas transformações se assemelham às dos países desenvolvidos, não por acaso.

Um dos maiores desafios escolares é a compreensão do espaço, cabendo ao conhecimento geográfico despertar o senso crítico nos indivíduos, possibilitando um novo olhar sobre a sua realidade.

A finalidade a qual deve ser atribuída o estudo dos temas de Geografia Urbana nas escolas de ensino médio por exemplo, está relacionada a necessidade de discutir a realidade vivida pelos alunos. Na perspectiva em que os Parâmetros Curriculares Nacionais ressaltam acerca do conhecimento de geografia para os estudantes desse nível, os mesmos devem desenvolver a partir da sua relação com a disciplina, competências para análise crítica do real.

O espaço urbano é complexo e merece uma análise sistematizada para a interpretação no ambiente escolar. Neste sentido, o ensino de Geografia não pode desfazer-se da temática, nem trabalhar de modo repetitivo ou representativo apenas, o que causaria desencadear um processo de formação de jovens pouco críticos.

A utilização de conteúdos que contemplem a totalidade e a complexidade do contexto de espaço urbano leva ao ensino de geografia a abordar a totalidade de seus preceitos na formação de alunos e cidadãos conscientes.

O estudo do espaço urbano adquire grande relevância devido ao fato de que grande parte da população reside nas cidades e ali se territorializa.

As cidades e suas redes urbanas são as formas espaciais aonde ocorrem efetivamente a produção, apropriação e circulação do valor excedente e da mais-valia (CORRÊA, 1999).

É nas metrópoles aonde são tomadas as principais decisões políticas e econômicas que têm repercussões na organização do território.

Os materiais sobre Geografia Urbana disponíveis aos discentes e docentes do Ensino Médio são, em geral, organizados em torno de questões, dados e exemplos que dificultam a identidade dos alunos com os temas estudados, posto que são concebidos nas metrópoles nacionais.

Desta forma, tais recursos didáticos não possibilitam aos alunos que examinem os “fatos” apresentados, nem que se coloquem na posição de produtores de conhecimento sobre seu espaço vivido, visto que por ora ainda não conseguem problematizar o espaço e seu uso ocupacional de forma total/global por si mesmos.

O ENSINAR DA GEOGRAFIA URBANA

Abrangendo a temática em um contexto histórico pode-se elencar as mudanças no crescimento das cidades, partindo de suas origens à sua transformação, em âmbito nacional, de seu rápido crescimento pós Segunda Guerra Mundial, passando pela situação caótica e a periferização moderna.

Quanto a essa necessidade de compreender o espaço urbano e a sociedade inserida no mesmo, Santos (1977) afirma que a manutenção de espaços e sociedade segregados e excluídos dos bens de consumo ao lado de uma minoria que tem acesso a esses recursos, que, desembocará em sistemas de fluxos afetando a fabricação e a distribuição de bens de serviço.

Silva (2009) propõe a cidade como educadora, cheia de elementos capazes de compor fundamentos pedagógicos importantes para estudos geográficos do espaço urbano e compor uma cidadania para os educandos.

A cidade educadora contém uma trama de espaços pedagógicos formais e informais, que promovem o estímulo e a concretização da verdadeira cidadania. Essa força educadora advém das trocas e contatos sociais, que ocorrem intensa e permanentemente, além das relações concretas e simbólicas que se desenvolvem nela. (SILVA, 2009, p.7).

Assim, a cidade pode adentrar a sala de aula com o intuito de compreender o espaço geográfico como é proposto, norteiam o ensino de Geografia no Mato Grosso do Sul, visto que a própria cidade oferece subsídios a serem utilizados em sala de aula.

Abordar essa temática de forma crítica e abrangente não é tarefa fácil. Como proposto anteriormente essa temática no âmbito da perspectiva da Geografia crítica traz o uso de técnicas metodologias condizentes.

A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO POR MEIO DE FILMES E A ANÁLISE DO ESPAÇO EM SALA DE AULA

As propostas em sala de aula têm por objetivo desenvolverem-se por um trimestre, sendo que parte delas irá ser adaptadas para comportar os filmes e documentários decorrentes nas aulas, respeitando as particularidades de cada turma.

Inicialmente, é realizado um planejamento de como serão aplicados os temas vistos em sala de aula, elencando locais em pauta nos meios de comunicação, a fim de provocar a curiosidade do aluno e desenvolver discussões a respeito destes subespaços de informação. O percurso do trabalho de campo é montado de modo a permitir a realização de práticas voltadas à observação de diferentes paisagens urbanas.

Através da observação prévia dos pontos tematizados e de pesquisas complementares será possível organizar um roteiro de atividades que exercita nos alunos a observação e representação através de fotos, filmes, documentários, reportagens e mapa, etc.

Segundo as Diretrizes Curriculares que norteiam o ensino de Geografia (SEED, 2008) a Geografia na educação básica deve formar cidadãos capazes de compreender o espaço geográfico em sua totalidade, bem como sentirem-se seres atuantes. Assim, fica a critério do ensino, também, compreender as temáticas do espaço urbano. Outro aspecto a ser compreendido é a maneira como deve ser ensinada essa temática em sala de aula, que pode ser tratada a partir da perspectiva da Geografia Crítica, que permite compreender as contradições existentes no processo de produção do espaço urbano.

Nestas Diretrizes Curriculares, o objeto de estudo da Geografia é o espaço geográfico, entendido como o espaço produzido e apropriado pela sociedade, composto pela inter-relação entre sistemas de objetos – naturais culturais e técnicos – e sistemas de ações – relações sociais, culturais, políticas e econômicas. (PARANÁ, 2008, p.56).

Para que o processo de ensino-aprendizagem seja mais proveitoso e produtivo para a classe, os recursos devem, junto a orientação do professor serem utilizados através de um método que explore a narrativa do filme e ao mesmo tempo reflita o que o estudo do conteúdo em sala propõe, propiciando algo como uma ligação entre esses dois mundos, ou seja, estas duas vertentes midiáticas.

Desta forma, é importante uma análise crítica do espaço urbano no ensino de Geografia na educação básica. Também é importante salientar o espaço urbano como área do contraditório, das amplitudes sociais, que Correa (1999) chama de segregação, onde o interesse do sistema de produção vigente impõe.

É preciso ainda, dar prioridade ao enfoque de cidade na abordagem dialética, é relevante apresentá-la de acordo com sua articulação em relação ao espaço geográfico, levando à compreensão da produção e reprodução do espaço urbano, destacando as diversas classes sociais existentes na cidade e no espaço urbano, escamoteando as desigualdades sociais que assolam grande parcela da população. (PAULA; PEREIRA, 2010, p. 07).

Esta temática abre um leque de possibilidades para utilização de metodologias e recursos didáticos no ensino de Geografia como o uso da cartografia, aulas de campo, recursos audiovisuais (fotografias, slides, charges, vídeos e ilustrações). Entretanto sugerem como problematização, porém se pode utilizar como ilustração, demonstração, representação e proposta de atividade. As técnicas podem ajudar a compor o conceito e a dinâmica do espaço urbano.

Em relação às atividades podem ser feitas constantes reflexões teóricas a partir das experiências de grupo com o uso de reportagens locais e filmes do cinema nacional que expliquem a transformações na escala temporal em curso na Região de forma mais didática, uma vez que o tempo é indissociável na análise do espaço geográfico. Pode ser também dado uma ênfase na análise cartográfica político administrativa, com o exame de indicadores socioeconômicos associados às redes de transporte. Considerando assim, tais metodologias como chaves para explicar as

dinâmicas territoriais, demográficas e econômicas, bem como as tendências de localização industrial e de serviços, que provocam a polarização convergente dos fluxos de transportes.

Todas essas transformações são refletidas, levando em conta os aspectos vividos com repercussões nas histórias de vida dos docentes e discentes, discutidas de maneira coletiva. Os procedimentos didáticos também estão adaptados às realidades das turmas, uma vez que cada grupo possui especificidades que poderiam ser suprimidos caso as atividades fossem homogeneizadas.

As propostas em sala de aula podem ser duração de seu desenvolvimento em um trimestre aproximadamente, com sua aplicação utilizando-se do 2º ano do ensino médio, com um total aproximado de 90 alunos.

Tal proposta se divide em 7 etapas/pontos chave:

- Reflexões sobre a paisagem e circulação urbana, com a observação e descrição dos trajetos realizados pelos alunos de casa até a escola.
- Aproximação aos casos de remoção de moradias de famílias pobres, com pesquisa em matérias com circulação na mídia impressa, juntamente com proposta de filmes que ilustram o tema.
- Discussão sobre a segregação urbana, a partir do levantamento e comparação de preços de imóveis de iguais dimensões em diferentes bairros da cidade, recorrendo à reportagens e uso de mídias locais.
- Estudo da divisão social e funcional do espaço, a partir de estrutura interna da cidade de Três Lagoas/MS.
- Plotagem dos trajetos em mapas, permitindo a concretização da ideia de polarização, bem como a valorização da centralidade da escola e a percepção das dinâmicas urbanas como parte dos processos experimentados pelos discentes;
- Atividades ligadas à expressão escrita sobre a cidade e suas redes, através da redação de reportagens de jornal com imagens, onde os discentes reformulam conceitos vividos e aprendidos;
- Interpretação de 3 ou mais filmes que representam indicadores referentes às densidades urbanas, à proporção da população ocupada no setor primário, secundário e terciário, às ligações dominantes entre os municípios metropolitanos, sejam elas rodoviárias, hidroviárias ou ferroviárias, a divisão

municipal, os eixos de crescimento e fragmentação da mancha urbana, entre outras atividades.

ALGUNS EXEMPLOS DE FILMES A SEREM TRABALHADOS PELO PROFESSOR:

Tabela 1 – Relação dos Conteúdos e Filmes com Sinopse

CONTEÚDO	FILME
Urbanização Brasileira	Topografia de um desnudo - Rio de Janeiro, anos 60. A cidade prepara-se para receber a visita da rainha Elizabeth. Um clima de tensão social e política antecede o golpe militar. Uma jornalista investiga a morte demoradores de rua e se envolve num perigoso jogo de interesses.do Governo e polícia empreendem a "Operação mata-mendigos", com o objetivo de "limpar" a cidade para a visita da rainha. Os mendigos são torturados e jogados no rio Guandu. Policiais e funcionários do Governo da Guanabara são indiciados. Com o Golpe de 64, os inquéritos são arquivados e o episódio apagado da história do Brasil.
População Brasileira	Cronicamente Inviável - O filme mostra trechos das histórias de 6 personagens, mostrando a dificuldade de sobrevivência mental e física em meio ao caos da sociedade brasileira, que atinge a todos independentemente da posição social ou da postura assumida.
Industrialização no Mundo	Tempos Modernos (Modern Times) - 1936, EUA, direção: Charles Chaplin) – Durante a Depressão de 30, Carlitos trabalha em uma grande indústria e se torna líder de uma greve por acaso. Mostra as consequências da modernização, a condição desumana do0 trabalhador, a extração da mais-valia. Uma crítica à industrialização selvagem e ao descaso com os operários.
A Globalização	Cidade dos Homens - Os amigos Laranjinha e Acerola, que cresceram juntos na favela carioca do Morro da Sinuca,

	<p>chegam à maioridade e enfrentam as primeiras dificuldades da vida adulta. Com um filho de dois anos, um emprego de segurança e um casamento precipitado com a namorada, Cristiane, Acerola sente falta de diversão e liberdade.</p> <p>Laranjinha, que dirige um moto-táxi e faz sucesso com as mulheres, sofre pela ausência do pai, que nunca viu. No mês em que completam 18 anos, os dois tomam suas decisões: Laranjinha quer conhecer o pai.</p>
A Globalização	<p>Cidade de Deus - Buscapé (Alexandre Rodrigues) é um jovem pobre, negro e muito sensível, que cresce em um universo de muita violência. Buscapé vive na Cidade de Deus, favela carioca conhecida por ser um dos locais mais violentos da cidade. Amedrontado com a possibilidade de se tornar um bandido, Buscapé acaba sendo salvo de seu destino por causa de seu talento como fotógrafo, o qual permite que siga carreira na profissão. É através de seu olhar atrás da câmera que Buscapé analisa o dia-a-dia da favela onde vive, onde a violência aparenta ser infinita.</p>

Fonte: PIBID de Geografia – UFMS; CPTL II, 2017.

RESULTADOS ESPERADOS

No contexto em que a maior parte dos alunos de ensino médio está inserida no meio urbano do município esse estudo deve propiciar o conhecimento conjunto da realidade vivida pelos moradores da cidade, tornando-os conhecedores do real por meio da abordagem de temas.

Deve despertar o senso crítico dos alunos quanto ao espaço o qual estão inseridos, levando-os por meio de participação direta ou indireta aos questionamentos nas discussões sobre os aspectos físicos e sociais do espaço geográfico.

Abordar atividades sobre a geografia urbana usando filmes traz uma reflexão importante devido a própria necessidade de entender os elementos básicos que constituem a cidade.

Mostrar para os alunos como realmente é, o que realmente acontece para esclarecer o porquê de estudar a cidade, qual a importância de entendê-la. A cidade

é discutida a partir de sua dinâmica interna através da concepção dos elementos básicos que a constituem: a produção, a circulação de bens ou pessoas e as suas moradias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração de aulas com filmes didáticos relacionado a geografia urbana são um meio dinâmico e atrativo para o interesse dos alunos sobre a matéria, criando condições para um conhecimento melhor sobre a realidade e uma ótima reflexão crítica dos acontecimentos sobre o meio urbano.

Os filmes didáticos não devem ser usados apenas por distração ou pela ausência de algum professor, também podem ser usados de maneira que os alunos aprendam de uma forma mais fácil, pelo fato de que quando se inicia um filme todos querem saber o final.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio: ciências humanas e suas tecnologias/Ministério da Educação.**- Brasília. Ministério da Educação/Secretaria da Educação Média e Tecnológica, 1999.

CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). **A Geografia Na Sala De Aula.** 8. ed. São Paulo: Contexto, 2008. 2ª reimpressão.

CAVALCANTI, Lana de Souza. MORAIS, Eliana Marta Barbosa de. **A Cidade E Seus Sujeitos.** Goiânia: Ed. Vieira, p. 215-238, 2011.

_____. **A Geografia Escolar E A Cidade: Ensaio Sobre O Ensino De Geografia Para A Vida Urbana Cotidiana.** Campinas: Papyrus, 2008.

CASTELAR, Sônia. **Geografia E Diversidade: Construção De Conhecimentos Geográficos Escolares E Atribuição De Significados Pelos Diversos Sujeitos Do Processo De Ensino.** In: Educação geográfica: teorias e práticas. 2ª. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

CORRÊA, Roberto Lobato. **A Rede Urbana.** São Paulo: Ática, 1989. 96 p. Série Princípios.

_____. **O Espaço Urbano - Série Princípios.** 4.ed. São Paulo: Ática, 94 p, 1999.

FREITAS, Ruskim. Regiões Metropolitanas: uma abordagem conceitual. Disponível em: <http://www.esuda.com.br/revista_humanae.php>, [Humanae, V.1, n.3, p.44-53, Dez 2009]. Acesso janeiro, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática – Velhos e Novos Tempos. São Paulo: Cortez, 1994.

OLIVEIRA, Karla Annyelly Teixeira de et al. **APRENDER A CIDADE: Elaboração De Material Didático**. III EDIPE- Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino, 2009. Acesso em abril de 2014.

PEREIRA, Zuzy dos Reis; PAULA, Flavia Maria de Assis. **CONTRIBUIÇÕES E POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA: A CIDADE E ESPAÇO URBANO COMO PRESSUPOSTOS DA CIDADANIA**. Anais do XVI ENG- Encontro Nacional dos Geógrafos: crise, práxis e autonomia: espaços de resistência e de esperança. Espaço de Diálogos e Práticas. Porto Alegre, 2010.

SOMMA, Miguel L. **Alguns Problemas Metodológicos Do Ensino De Geografia**. In: CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos et all. Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. Porto Alegre: AGB, seção Porto Alegre, p. 153- 157, 1998.

SOUZA, V. C. **A Cidade E O Urbano Na Formação E Na Prática Do Professor De Geografia**. 2011. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra). Acesso em abril de 2014.

VESENTINI, José W. (Org.). **Para uma Geografia Crítica na Escola**. São Paulo: Ática, 1992.

_____. **Geografia E Ensino – Textos Críticos**. 4.a ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1995. RUA, João et. al (orgs). Para ensinar Geografia. 2a. ed. Rio de Janeiro: Editora ACCESS, 311 p. 1993.

Recebido em: 23/03/2017

Aceito para publicação em: 29/11/2017